

# Critérios para atribuição de gênero gramatical a empréstimos do inglês ao português brasileiro

Pedro Perini Surreaux (bolsista PIBIC-CNPq) | surreauxpp@gmail.com

Luiz Carlos Schwindt (orientador UFRGS/CNPq) | schwindt@ufrgs.br

## INTRODUÇÃO

O gênero gramatical pode ser visto, por um lado, como uma categoria nominal em que se agrupam os substantivos de uma língua; por outro lado, é um traço lexical que emerge e é exigido pela concordância na sintaxe. Tendo em vista um dos principais aspectos da mudança linguística, a ocorrência dos empréstimos lexicais, redefinidores da estrutura das línguas através do tempo, o presente trabalho tem como foco os empréstimos nominais do português brasileiro vindos do inglês (*selfie f.*, *happy hour f.*) - rica fonte de empréstimos lexicais para as línguas que participam no processo de globalização - e os critérios atuantes na atribuição de gênero gramatical a esses itens lexicais.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foram considerados os critérios de atribuição presentes em Corbett (1999 e 2018) e Thornton (2009) aplicáveis aos empréstimos do inglês ao português brasileiro.

**Formal:** o empréstimo recebe o gênero gramatical através da assimilação de um constituinte fonético ou grafêmico da forma de origem que é assimilado como marca morfofonológica de gênero da língua receptora. No caso do português, *fem* → *-a* (Câmara Jr, 1970)

**Semânticos:** analógicos - o gênero de um substantivo semanticamente relacionado da língua receptora é projetado no empréstimo.

referenciais - o item recebe o gênero gramatical de acordo com o sexo ou gênero social do referente, em uma correspondência masc. - masc./ fem. - fem.

**Gênero default:** O gênero *default*, ou não marcado, da língua é atribuído ao empréstimo na ausência ou fraqueza de demais critérios para atribuição. No caso português, o masculino é o gênero não marcado (Câmara Jr. 1970).

## METODOLOGIA

**ETAPA 1** - Composição de um *corpus* de empréstimos nominais do inglês ao português brasileiro datados da primeira metade do século XX até o presente, a partir de outros corpora e de observações empíricas.

O corpus constitui-se de 186 substantivos, classificados de acordo com seu segmento terminal (*-e*, *e epentético*, *-l*, *-er*, *-r -s*, *-a*, *-o*) e classificação de gênero (feminino, masculino, comum-de-dois).

**ETAPA 2** - Extração dos empréstimos com emprego no feminino presumido do *corpus* inicial (29 itens) e atestação de seu uso e emprego no feminino em *subcorpus* extraído do Twitter (composto das postagens escritas em português no período de 1 de janeiro a 1 de junho de 2018).

**ETAPA 3** - Classificação dos 29 empréstimos femininos de acordo com os critérios de atribuição de gênero presentes na literatura considerada aplicáveis aos empréstimos do inglês ao PTBR e atribuição de valores de frequência baseados no número de ocorrências no *corpus* do Twitter.

## RESULTADOS

Apenas dois itens podem ser relacionados ao critério formal de atribuição presente no português: *mídia* e *creepypasta*, que podem ter tido seu fone (ou grafema) final assimilados à vogal final que é relacionada ao gênero feminino em português. Dois itens não puderam ser alocados em nenhum critério (*gangue* e *van*). Os 25 outros empréstimos foram classificados como tendo seu gênero atribuído segundo um dos três critérios semânticos analógicos presentes em Thornton (2009).

CRITÉRIO	EXEMPLOS
<i>fem</i> → <i>-a</i> (2)	<i>mídia</i> , <i>creepypasta</i>
ASSOCIAÇÃO(12)	<i>ecobag</i> 'sacola' <i>playlist</i> 'lista' <i>make</i> 'maquiagem'
EQUIVALÊNCIA (10)	<i>soundtrack</i> 'trilha sonora' <i>bike</i> 'bicicleta' <i>timeline</i> 'linha do tempo'
RELAÇÃO DE HIPERONÍMIA(3)	<i>legging</i> 'calça' <i>scooter</i> 'motocicleta'

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacam-se, entre os empréstimos do recorte efetuado, os critérios semânticos para atribuição de gênero. A relativa carência de evidência para o critério formal de atribuição de gênero a empréstimos, que pressupõe-se atuante no português brasileiro (*-a* → *fem.*), explica-se pelo padrão fonotático do inglês, que condiciona o não aparecimento de vogais átonas finais nos substantivos.

Nas próximas etapas da investigação, pretendemos ampliar a amostra a fim de considerar outras línguas que foram fontes de empréstimos para o português em outras etapas da língua, como o grego, o árabe e o guarani. Além disso, tencionamos formular experimento com pseudopalavras para testar o critério formal de atribuição.

## BIBLIOGRAFIA

- CÂMARA JR., Joaquim M. 1970. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes.
- COMRIE, Bernard. 1999. Grammatical Gender Systems: A Linguist's Assessment. Journal of Psycholinguistic Research 28.
- CORBETT, Greville. 1991. Gender. Cambridge University Press.
- COBETT, Greville. 2018 Canonical Gender. Journal of Linguistics 52
- AUDRING, Jenny. 2014. Gender as a complex feature. In: PACIARONI, Tania; THORTON, Anna M & LOPORCARO, Michele (eds.), Exploring grammatical gender. Language Sciences 43.
- SCHWINDT, L. C. (2018) Exponência de gênero e classe temática em português brasileiro. Revista DELTA, v. 34, n. 2
- THORNTON, Anna M. 2009. Constraining gender assignment rules. Language Sciences 31.